

APRENDENDO A COMUNICAR-SE COM SIMULAÇÃO: SATISFAÇÃO, CONFIANÇA E AUTOPERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM¹

LEARNING TO COMMUNICATE WITH SIMULATION: SATISFACTION, CONFIDENCE, AND SELF-PERCEPTION OF STUDENTS IN HIGH-SCHOOL LEVEL VOCATIONAL EDUCATION IN NURSING

APRENDIENDO A COMUNICARSE CON SIMULACIÓN: SATISFACCIÓN, CONFIANZA Y AUTOPERCEPCIÓN DE ALUMNOS DE FORMACIÓN PROFESIONAL DE NIVEL MEDIO EN ENFERMERÍA

Anáisa Bianchini*

Fernanda Santos Nogueira de Góes**

Fernanda Berchelli Girão Miranda***

Rosângela Andrade Aukar de Camargo****

Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida*****

*Enfermeira. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9219-4612>. E-mail: anaisabianchini@hotmail.com

**Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Doutora da EERP/USP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6658-916X>. E-mail: fersngoes@gmail.com

***Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta A do Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, São Paulo, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-7229-0519>. E-mail: ferberchelli@gmail.com

****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Doutora da EERP/USP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4872-2331> E-mail: rcamargo@eerp.usp.br

*****Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor Doutor do Curso de Enfermagem, Instituto Integrado de Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4984-3928>. E-mail: rgclaretiano@gmail.com

Recebido para publicação em: 3.4.2020

Aprovado em: 3.8.2020

Resumo

Este estudo busca verificar se a simulação clínica colabora para a formação de técnicos em enfermagem em relação às suas capacidades na comunicação com pacientes e seus familiares. Os estudantes foram divididos em dois grupos e avaliados por instrumentos quanto a sua habilidade de comunicação e satisfação com a aprendizagem. Depois, foram entrevistados enquanto realizavam seus primeiros estágios clínicos. Apesar de se demonstrarem satisfeitos, dados da escala e da entrevista demonstraram pouco preparo para comunicar-se. Assim, conclui-se que a simulação como atividade isolada tem reflexos apenas indiretos na aprendizagem da comunicação.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Aprendizagem. Comunicação em Saúde. Simulação.

Abstract

This study aims to verify whether clinical simulation contributes to the educational background of nursing technicians regarding their skills in communicating with patients and

their families. Students were divided into two groups and assessed by instruments on communication skills and satisfaction with learning. Then, they were interviewed while performing their first clinical internships. Although they seemed satisfied, data from the scale and interview showed little preparation to communicate. Thus, in conclusion, simulation as an isolated activity has only indirect effects on communication learning.

Keywords: Nursing Education. Learning. Health Communication. Simulation.

Resumen

Este estudio busca verificar si la simulación clínica colabora en la formación de técnicos en enfermería en cuanto a sus capacidades para comunicarse con pacientes y sus familiares. Los alumnos fueron divididos en dos grupos y evaluados por medio de instrumentos sobre habilidad de comunicación y satisfacción con el aprendizaje. Luego, fueron entrevistados mientras realizaban sus primeras prácticas clínicas. A pesar de mostrarse satisfechos, los datos de la escala y la entrevista demostraron poca preparación para comunicarse. De este modo, se concluye que la simulación como actividad aislada tiene reflejos apenas indirectos en el aprendizaje de la comunicación.

Palabras clave: Educación en Enfermería. Aprendizaje. Comunicación en Salud. Simulación.

1. Introdução

As relações humanas representam uma das bases importantes para o desenvolvimento do estudante no contexto da educação profissional em Enfermagem. A formação inicial do técnico em Enfermagem torna-se relevante, uma vez que tais trabalhadores representam 80% da força de trabalho da Enfermagem no Brasil (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2015). No país, a principal característica da prática profissional de técnico em Enfermagem abrange a preservação da vida e saúde da pessoa, família e comunidade, fundamentada em princípios humanos e éticos, tendo como essência a relação interpessoal (BRASIL, 1986) – a qual também pode ser compreendida como a habilidade em comunicar-se, que deve ser ensinada e desenvolvida durante a formação inicial (KARLSEN; ØLNES; HEYN, 2018). Define-se comunicação como a interação entre seres humanos, expressa por meio da fala e da escrita, ou de forma não verbal, que é o caso da comunicação comportamental, de gestos, toque, entre outras (CORIOLANO-MARINUS *et al.*, 2014); também é interpretada como a ação de ouvir o outro ou apenas estar presente (AZEVEDO *et al.*, 2018) e demonstrar afeto por meio do interesse (AZEVEDO *et al.*, 2018).

O processo de formação da equipe de Enfermagem, todavia, tem demonstrado fragilidades no que concerne ao domínio da comunicação. Estudantes têm apresentado sofrimento emocional e sentimento de inadequação para se comunicar (HEISE, GILPIN, 2016; KENNY *et al.*, 2016; LI *et al.*, 2019); em muitos casos, têm medo de fa-

zer perguntas (GROPELLI, SHANTY, 2018). Essa situação tem se refletido no mundo do trabalho, no qual a comunicação desses profissionais se restringe a execução de tarefas, baixa análise do contexto ampliado de cuidado e uso de termos técnicos incompreensíveis pelos pacientes e familiares (PENA; MELLEIRO, 2018).

Ficam cada vez mais evidentes e necessárias modificações na aprendizagem clínica e a promoção da diversificação dos cenários de aprendizagem (SOUSA *et al.*, 2018) para currículos que estimulem o estudante a refletir, propor mudanças e intervenções. Para que o processo ensino-aprendizagem seja efetivo, métodos ativos de ensino permitem a prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, que ultrapasse limites do treinamento em si (SOUSA *et al.*, 2018). Estudos têm demonstrado que o uso de metodologia ativa favorece a aprendizagem da comunicação. Foram citadas a aprendizagem baseada em problemas – ou PBL (*Problem Based Learning*) (LI *et al.*, 2019), a simulação clínica (OLIVEIRA *et al.*, 2018; EXPÓSITO *et al.*, 2018), as simulações interprofissionais (SMITH *et al.*, 2018) e o *role-playing* (LARTI, ASHOURI, AARABI, 2019).

Estudos têm demonstrado que o uso de metodologia ativa favorece a aprendizagem da comunicação

A simulação clínica tem sido utilizada como estratégia pedagógica pautada no método ativo para o ensino da competência de comunicação, pois favorece a consolidação e ampliação de diversas competências e habilidades do aprendiz com contextos reais simulados (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Uma revisão da literatura de estudos publicados nos últimos cinco anos – 2015-2019 (nacionais e internacionais) – demonstra ganhos significativos na habilidade de comunicação com o uso da simulação clínica por estudantes de Enfermagem em diversas áreas do cuidado (CHAPELAIN, MORINEAU, GAUTIER, 2015; KENNY *et al.*, 2016; EXPÓSITO *et al.*, 2018; LARTI, ASHOURI, AARABI, 2018; SMITH *et al.*, 2018; GUIMOND, FOREMAN, WERB, 2019). Também há estudos que uti-

lizaram a simulação para professores melhorarem sua capacidade de comunicar-se durante o *debriefing* (MULVOGUE, RYAN, CESARE, 2019).

Para o desenvolvimento deste estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em duas bases de dados – National Library of Medicine (PubMed) e Latin American Literature & Caribbean Health Sciences (Lilacs) – sobre estudos de comunicação no ensino ou atuação de profissionais técnicos. Cabe afirmar que a busca levou a um total de zero artigo nos últimos cinco anos (2014-2019), o que torna inovadores e inéditos os resultados da pesquisa que este artigo apresenta. Diante da possibilidade de aprendizagem mediada pela simulação clínica e da importância de que estudantes de formação técnica aprendam a comunicar-se adequadamente com paciente e família, acredita-se que uma atividade simulada, prévia ao contato do aluno com a prática do estágio, favoreça o desenvolvimento da competência de comunicação. Assim, o objetivo deste estudo é verificar se a simulação clínica colabora para a formação de técnicos em Enfermagem no que se refere às suas capacidades na comunicação com pacientes e seus familiares.

2. Métodos

Trata-se de estudo² misto, incorporado e randomizado³, no qual os dados quantitativos e qualitativos foram coletados concomitantemente, realizado em uma Instituição de Ensino Técnico e em um hospital, ambos instituições privadas do interior do Estado de São Paulo, entre agosto e dezembro de 2018. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas. A amostra do estudo foi composta por uma turma do Módulo I, com 40 alunos, maiores de 18 anos e matriculados regularmente na instituição de ensino, os quais ainda não haviam tido atividades práticas em instituições de saúde. Foram excluídos os alunos que não compareceram a todas as etapas. Fez-se a opção por uma amostra por conveniência, para que os objetivos da pesquisa fossem cumpridos, caracterizando a amostragem como não probabilística.

A etapa 1 foi de atividade teórica, na qual todos os alunos dos grupos de controle e intervenção foram convidados a participar de uma aula com recursos audiovisuais. A aula expositiva dialogada teve duração de duas horas, com uso de *slides*, imagens, vídeos ilustrativos e, ao final, um debate por meio da técnica de júri simulado. Para compor o júri, o grupo foi dividido em defesa e acusação e um aluno atuou como juiz; os alunos receberam um caso clínico sobre erro de comunicação que comprometeu a saúde do paciente, além de material de leitura complementar para subsidiar cientificamente a situação.

Os alunos receberam um caso clínico sobre erro de comunicação que comprometeu a saúde do paciente

Em seguida, na etapa 2, participaram apenas os estudantes do grupo de intervenção. Foram realizadas todas as etapas da simulação (*pré-briefing*, cenário em ação e *debriefing*). O cenário foi composto para que o aluno vivenciasse a situação com foco nas habilidades de comunicação com o paciente e a família. Para a simulação, foi preparado o laboratório de habilidades clínicas da escola técnica e dois atores atuaram, respectivamente, como paciente e familiar. Enquanto os estudantes participavam da simulação em pares, dois assistentes de pesquisa previamente capacitados aplicaram a ferramenta *Health Communication Assessment Tool* (HCAT), conforme Campbell *et al.* (2013), para avaliar a capacidade de comunicação em saúde na situação de simulação clínica. Ao final da simulação, os participantes responderam à Escala de Satisfação e Autoconfiança do Estudante na Aprendizagem (JEFFRIES, RIZZOLO, 2006), adaptada e validada para o Brasil (ALMEIDA *et al.*, 2015).

Na última etapa, os integrantes de ambos os grupos foram convidados a participar de uma entrevista, a qual foi realizada durante a primeira atividade prática em campo hospitalar, imediatamente após uma situação de comunicação entre aluno e paciente ou aluno e familiar. A entrevista se caracterizou por um diálogo em que os estudantes foram questionados sobre facilidades e dificuldades no estabelecimento da comunicação. Foi também disponibilizado um questionário sociodemográfico, analisado por meio de estatística descritiva, para subsidiar a descrição dos participantes e a análise dos achados. Os dados da HCAT e da Escala de Satisfação

e Autoconfiança com a Aprendizagem foram analisados no *software* IBM® SPSS® Statistics 25.0 (*Statistical Package for the Social Science*). As entrevistas foram avaliadas de acordo com a análise de conteúdo categorial temática de Bardin (2011) e, para apresentar as falas dos participantes, foram utilizados os códigos A – Aluno, GI - Grupo Intervenção, GC - Grupo Controle e o número correspondente do entrevistado. Finalmente, os achados dos instrumentos de pesquisa foram confrontados com a análise das falas dos participantes na entrevista para corroboração ou contestação dos resultados da HCAT e da Escala de Satisfação e Autoconfiança com a Aprendizagem.

3. Resultados⁴

Entre os 40 estudantes do curso, 37 participaram da primeira etapa; 16 foram randomizados para o GI na segunda etapa; e 10 aceitaram participar da entrevista (grupos controle e intervenção). A maioria dos participantes é do gênero feminino (87,5%), possui ensino médio completo (81,3%), com idade entre 15 a 20 anos (56,4%), solteira (62,5%), de etnia parda (62,5%), residente no município da pesquisa (50%), nunca participou de simulação clínica (81,3%) e não tem autopercepção sobre dificuldades em comunicar-se com pacientes e familiares (56,3%). A avaliação da habilidade de comunicação de acordo com a HCAT está na Tabela 1. Na Tabela 2, apresentam-se os dados de satisfação dos estudantes e autoconfiança na aprendizagem.

Tabela 1 - Habilidade de comunicação de acordo com HCAT entre os participantes do Grupo Intervenção, 2019

Afirmiação HCAT	1*	2*	3*	4*	5*	Medía	Mediana
O estudante apresentou-se ao paciente e/ou família.	03	03	02	04	04	3,19	3,50
O estudante apertou a mão do paciente e/ou família ou cumprimentou apropriadamente.	03	02	04	02	05	3,25	3,00
O estudante explicou a razão da sua visita em termos apropriados.	04	08	03	–	01	2,13	2,00
O estudante usou comunicação positiva, incluindo um sorriso para encorajar as interações.	02	08	05	01	–	2,31	2,00
O estudante manteve contato visual enquanto conversava com o paciente.	07	07	01	01	–	1,75	2,00
O estudante comunicou o que estava prestes a fazer ANTES de fazê-lo.	07	06	02	01	–	1,81	2,00

(continua)

(continuação)

O estudante perguntou ao paciente ou familiar se poderia tocar o paciente ANTES de fazer um procedimento ou exame.	02	02	02	02	08	3,75	4,50
O estudante tocou o paciente apropriadamente.	04	07	03	01	01	2,25	2,00
O estudante passou a maior parte do tempo perto do paciente.	10	06	-	-	-	1,38	1,00
O estudante sentou-se ao orientar ou conversar com o paciente.	-	-	-	06	10	4,63	5,00
O estudante ouviu mais do que falou.	03	05	04	04	-	2,56	2,50
O estudante inclinou-se em direção à pessoa que falava para demonstrar interesse.	02	06	03	02	03	2,88	2,50
O estudante orientou efetivamente o paciente e/ou a família sobre o procedimento, doença e/ou tratamento.	02	02	06	06	-	3,00	3,00
O estudante fez perguntas para encorajar o <i>feedback</i> e aumentar a clareza.	01	03	04	05	03	3,38	3,50
O estudante reconheceu e respondeu apropriadamente a comportamentos verbais e não verbais (franzir de testa, lágrimas, histeria, silêncio, etc.) do paciente e/ou a família.	03	08	04	01	-	2,19	2,00
O estudante usou tom de voz e volume apropriados para a situação.	09	06	-	01	-	1,56	1,00
O estudante evitou julgar comportamentos do paciente/família.	09	07	-	-	-	1,44	1,00
O estudante passou um tempo igual ou maior abordando aspectos psicossociais no cuidado ao paciente/família do que se dedicando aspectos clínicos (biológicos).	01	01	08	05	01	3,25	3,00
O estudante perguntou sobre os sentimentos do paciente/família na situação, demonstrando preocupação.	-	04	03	08	01	3,38	4,00
O estudante reconheceu o conflito, tentou obter informações e procurou encontrar oportunidades para minimizá-lo ou manejá-lo.	03	11	02	-	-	1,94	2,00
O estudante desenvolveu, manteve ou aprimorou relacionamento interpessoal com o paciente e/ou família (por meio da comunicação e do profissionalismo).	03	08	03	02	-	2,25	2,00
O estudante evitou termos técnicos de saúde.	01	07	03	03	02	2,88	2,50

*1 = Discordo fortemente; 2 = Discordo; 3 = Indeciso; 4 = Concordo; 5 = Concordo fortemente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2 - Satisfação dos estudantes e autoconfiança na aprendizagem entre os participantes do Grupo Intervenção, 2019

	1*	2*	3*	4*	5*	Média	Mediana
1. Os métodos de ensino utilizados nessa simulação foram úteis e eficazes.	-	-	-	05	11	4,69	5,00
2. A simulação forneceu-me uma variedade de materiais didáticos e atividades para promover a minha aprendizagem do currículo médico-cirúrgico.	-	-	01	06	09	4,50	5,00
3. Eu gostei do modo como meu professor ensinou por meio da simulação.	-	-	-	03	13	4,81	5,00
4. Os materiais didáticos utilizados nessa simulação foram motivadores e ajudaram-me a aprender.	-	-	01	03	12	4,69	5,00
5. A forma como o meu professor ensinou por meio da simulação foi adequada para a forma como eu aprendo.	-	-	-	02	14	4,88	5,00
6. Estou confiante de que domino o conteúdo da atividade de simulação que meu professor me apresentou.	-	02	03	07	04	3,81	4,00
7. Estou confiante de que essa simulação incluiu o conteúdo necessário para o domínio do currículo médico-cirúrgico.	01	-	01	07	07	4,19	4,00
8. Estou confiante de que estou desenvolvendo habilidades e obtendo os conhecimentos necessários a partir dessa simulação para executar os procedimentos necessários em um ambiente clínico.	-	-	01	04	11	4,63	5,00
9. O meu professor utilizou recursos úteis para ensinar a simulação.	-	-	-	04	12	4,75	5,00
10. É minha responsabilidade como aluno aprender o que eu preciso saber por meio da atividade de simulação.	-	-	02	05	09	4,44	5,00
11. Eu sei como obter ajuda quando eu não entender os conceitos abordados na simulação.	-	01	03	07	05	4,00	4,00
12. Eu sei como usar atividades de simulação para aprender habilidades.	-	-	03	03	10	4,44	5,00
13. É responsabilidade do professor dizer-me o que eu preciso aprender na temática desenvolvida na simulação durante a aula.	01	-	02	05	08	4,19	4,50

*1 = Discordo fortemente da afirmação; 2 = Discordo da afirmação; 3 = Indeciso - nem concordo e nem discordo da afirmação; 4 = Concordo com a afirmação; 5 = Concordo fortemente com a afirmação.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da análise de conteúdo das entrevistas foi possível identificar que estudantes de ambos os grupos sentiam maior facilidade para se comunicar com pacientes ou familiares durante a realização de cuidado estritamente técnico e com pacientes conscientes e comunicativos. Os achados do estudo sugerem também que a comunicação tem sido utilizada como ferramenta para a execução do cuidado procedimental, porém, única e exclusivamente para informar ao paciente dos procedimentos e de forma tecnicista e repetitiva.

[...] O que foi mais fácil pra mim na comunicação com o paciente foi o momento de chegar até ele e ver os sinais vitais, perguntar como ele estava, o que foi feito, o porquê de ele estar internado [...] (A4-GI).

Os participantes ainda destacaram frustrações ao tentarem se comunicar com pacientes não orientados, dependentes físicos ou mentais, na presença de acompanhantes e na realização de procedimentos considerados complexos tecnicamente. Também se sentiram frustrados ao lidar com pacientes que são resistentes a uma comunicação apenas informativa.

[...] aquele paciente que não está ainda conversando, a gente às vezes vai dar um banho e não sabe se o paciente está com dor, entendeu? [...] (A7-GC).

[...] O mais difícil também é que nem todos concordam (acompanhante)[...] (A10-GC).

As entrevistas corroboraram os resultados apontados pela HCAT, em que os estudantes foram avaliados com escores inferiores a 2,5 em 11 dos 21 possíveis itens, apesar de se sentirem altamente confiantes e satisfeitos com sua aprendizagem, conforme dados expostos na Tabela 2. Assim, a análise levou à não confirmação da hipótese de que a participação do estudante em uma atividade de simulação clínica cênica poderia melhorar seu conhecimento sobre comunicação em saúde. Os alunos, contudo, sentiam-se satisfeitos e confiantes quanto à sua aprendizagem. Observa-se, ainda, que os participantes do GI não demonstraram confiança e desempenho superiores aos dos participantes do GC durante as atividades de aprendizagem prática, considerando-se as entrevistas realizadas.

4. Discussão

Foi possível avaliar a simulação no processo de aprendizagem e o ensino da comunicação como eixo transversal da formação dos profissionais da saúde, na tentativa de contribuir com a prática baseada em evidências científicas. Os resultados comprovaram que a formação técnica em Enfermagem ainda permanece tradicional, disciplinar, conteudista e fora da realidade do mundo do trabalho (CARDOSO *et al.*, 2017). Assim, torna-se imprescindível a reformulação do modelo pedagógico, para que se alinhe aos determinantes regionais de atenção à saúde-doença dentro dos sistemas de saúde (MAKUCH, ZAGONEL, 2017).

Ao planejar o ensino, o professor deve associar estratégias de ensino que facilitem a aprendizagem para potencializar alunos ativos, considerando idade (OLIVEIRA *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2019) e ano de curso (SANTOS *et al.*, 2019). Nessa perspectiva, apreende-se que as atividades teórico-práticas sobre o tema comunicação, realizadas nesta pesquisa, favoreceram espaços para o aluno ressignificar sua aprendizagem com base em conhecimentos prévios científicos e não científicos, à luz da aprendizagem significativa (BIANCHESSI; MENDES, 2019). Para que ocorram melhorias na habilidade de comunicação em saúde, os professores devem proporcionar experiências em que se possa praticar e alcançar comportamentos sobre comunicação antes do contato direto com paciente e família (O'SHEA *et al.*, 2013). Mesmo no treinamento por simulação, entretanto, ainda há dificuldades no desenvolvimento dessa habilidade (EXPÓSITO *et al.*, 2018). Há relatos de estudantes que apresentam dificuldade em usar o tato para se comunicar com pacientes (AZEVEDO *et al.*, 2018), ou, ainda, preconceito, o que é uma barreira para a comunicação efetiva (AZEVEDO *et al.*, 2018).

A falta de comunicação por profissionais da assistência em saúde favorece a ocorrência de erros de medicação

Apesar de a comunicação ser reconhecida como uma ação de alta prioridade para a segurança do paciente (ROBSON, 2014), estudos empíricos fornecem evidências de que profissionais da Enfermagem se percebem despreparados para se comunicar com os familiares dos pacientes (KARLSEN *et al.*, 2018; PENA 2018; SLADE, MURRAY, EGGINS, 2018). Ainda assim, a humanização do cuidado e o treinamento da equipe podem melhorar a comunicação em saúde (KARLSEN *et al.*, 2018; SLADE, MURRAY, EGGINS 2018).

A falta de comunicação por parte dos profissionais da assistência em saúde favorece a ocorrência de erros de medicação, não adesão ao tratamento, mal-entendidos, diminuição da satisfação do paciente (O'SHEA *et al.*, 2013) e, geralmente, ameaça a manutenção da dignidade (MOEN, NÅDEN, 2015), situações, inclusive, constatadas nesta pesquisa e que podem ser evitadas com a formação crítica de profissionais da saúde, pautada na melhor prática pedagógica.

No tocante ao ensino para potencializar a comunicação em Enfermagem, a simulação clínica possibilita aos alunos a vivência de situações que exigem tomada de decisão do enfermeiro nos cenários de cuidado em saúde e enfermagem, cuja abordagem, por meio de aulas teóricas ou métodos tradicionais de ensino, não teria a mesma eficácia (ANDERSON, NELSON, 2015; EXPÓSITO *et al.*, 2018). Também proporciona oportunidades para a aprendizagem do estudante considerando a prática baseada em evidência (SCALABRINI NETO; FONSECA; BRANDÃO, 2017), e estimula a aplicação de conceitos teóricos na vivência prática da simulação (NATIONAL LEAGUE FOR NURSING, 2008), o pensamento crítico (HAYDEN *et al.*, 2014), a comunicação (HAYDEN *et al.*, 2014, CAMPBELL *et al.*, 2013) e a participação ativa do indivíduo (COGO *et al.*, 2019).

Nesta pesquisa, contudo, apesar de a autoavaliação da satisfação dos estudantes ter demonstrado médias altas, o resultado da habilidade de comunicação mostrou

alunos não preparados para se comunicarem. As falas das entrevistas, ao colocarem a comunicação aplicada no contexto do cuidado tecnicista, repetitivo e apenas informacional, reforçam os resultados evidenciados pela HCAT. Do mesmo modo, os resultados das escalas e da entrevista demonstraram que, apesar de os alunos mostrarem-se satisfeitos com a aprendizagem por meio da simulação, algumas afirmações denotam que eles não têm confiança no seu próprio aprendizado. Essas fragilidades implicam a formação de profissionais de nível técnico despreparados para lidar com a população, carentes de competências atitudinais e técnicas consistentes, com visão restrita sobre o mundo e a sociedade (CORRÊA, SORDI, 2018).

5. Considerações finais

Foi possível verificar que a simulação clínica, quando aplicada de forma isolada na estrutura curricular, não refletiu diretamente na satisfação do estudante e na autoconfiança na aprendizagem. A utilização de uma amostra intencional de conveniência pode não representar a população geral de estudantes, mas limita a capacidade de generalização para outros cursos de Enfermagem.

Apesar de estudos demonstrarem que a simulação clínica de alta fidelidade utilizando atores contribui para a formação em Enfermagem, a presente pesquisa demonstrou que atividades isoladas não têm o mesmo efeito sobre a aprendizagem e a aplicação do conhecimento em comunicação de estudantes da educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem. Fica evidente a necessidade premente de investimento em novas estratégias que atraiam o aluno e resgatem o conhecimento prévio, com a associação a novos conhecimentos, que garantam a aprendizagem significativa, com vistas à formação de técnicos de Enfermagem competentes, éticos e munidos de habilidades comunicativas.

Notas

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

² O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo n. 2.739.671).

³ Os métodos mistos incorporam técnicas advindas das pesquisas quantitativas e qualitativas. Chama-se método misto incorporado aquela pesquisa em que os dados, sejam quantitativos, sejam qualitativos, servem de apoio para um dado primário, para dar robustez às interpretações sobre os resultados. Na presente pesquisa, os dados qualitativos da entrevista foram incorporados à análise dos instrumentos coletados.

⁴ Este estudo representa os resultados da dissertação de mestrado *Simulação clínica em comunicação na educação em enfermagem: estudo randomizado sobre a satisfação, confiança e autopercepção de estudantes*, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem Fundamental (EERP/USP).

Referências

ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos *et al.* Validation to Portuguese of the Scale of Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 6, p. 1007-1013, Nov./Dec. 2015. DOI: 10.1590/0104-1169.0472.2643. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000601007. Acesso em: 29 mar. 2019.

ANDERSON, Judy K.; NELSON, Kimberly. Patterns of communication in high-fidelity simulation. **Journal of Nursing Education**. Thorofarev. v. 54, n. 1, p. 22-27, 2015. DOI: 10.3928/01484834-20141228-01. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25545143/>. Acesso em: 29 mar. 2019.

AZEVEDO, Albert Lengruber de *et al.* Nursing students' sense perception of communication in psychiatric hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 71, p. 2280-2286, 2018. Supl. 5. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0957. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102280. Acesso em: 20 mar. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2011.

BIANCHESSI, Cleber; MENDES, Ademir Pinhelli. Ensino de história por meio de jogos digitais: relato de aprendizagem significativa com games. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 12, n. 29, p. 145-160, 2019. DOI: 10.20952/revtee.v12i29.9660. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9660>. Acesso em: 14 ago. 2019.

BRASIL. **Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm. Acesso em: 30 abr. 2019.

CAMPBELL, Suzanne Hetzel *et al.* Development of the health communication assessment tool: enhancing relationships, empowerment, and power-sharing skills. **Clinical Simulation in Nursing**, Oxford, v. 9, n. 11, p. 543-550, May 2013. DOI: 10.1016/j.ecns.2013.04.016. Disponível em: [https://www.nursingsimulation.org/article/S1876-1399\(13\)00087-X/fulltext](https://www.nursingsimulation.org/article/S1876-1399(13)00087-X/fulltext). Acesso em: 26 set. 2017.

CARDOSO, Maria Lúcia de Macedo *et al.* The national policy of permanent health education in public health schools: reflections from practice. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1489-1500, 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017225.33222016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002501489&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 20 nov. 2018.

CHAPELAIN, Pascal; MORINEAU, Thierry; GAUTIER, Claudie. Effects of communication on the performance of nursing students during the simulation of an emergency situation. **Journal of Advanced Nursing**. Cottingham, v. 71, n. 11, p. 2457-2697, 2015. DOI: /10.1111/jan.12733. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jan.12733>. Acesso em: 15 abr. 2019.

COGO, Ana Luísa Petersen *et al.* Construção e desenvolvimento de cenários de simulação realística sobre a administração segura de medicamentos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, n. especial, 2019. DOI: 10.1590/1983-1447.2019.20180175. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000200801. Acesso em: 20 mar. 2019.

CORIOLO-MARINUS, Maria Wanderleya de Lavor *et al.* Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1356-1369, out./dez. 2014. DOI: 10.1590/S0104-12902014000400019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000401356&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 26 set. 2017.

CORRÊA, Adriana Katia; SORDI, Mara Regina Lemes de. Educação Profissional Técnica de nível médio no Sistema Único de Saúde e a política de formação de professores. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 27 n. 1 p. 1-8, mar. 2018. DOI: 10.1590/0104-07072018002100016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100600. Acesso em: 20 mar. 2019.

EXPÓSITO, Judit Sánchez *et al.* Ensuring relational competency in critical care: importance of nursing students' communication skills. **Intensive and Critical Care Nursing**, [s. l.], v. 44, p. 85-91, Feb. 2018. DOI: 10.1016/j.iccn.2017.08.010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0964339717301374?via%3Dihub>. Acesso em: 15 abr. 2019.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil. *In*: **Agência Fiocruz de Notícias**. Rio de Janeiro, 07 maio 2015. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>. Acesso em: 13 jan. 2020.

GROPELLI, Theresa; SHANTY, Joyce A. Nursing students' perceptions of safety and communication issues in the clinical setting. **Journal of Nursing Education**, [s. l.], v. 57, n. 5, p. 287-290, 2018. DOI: 10.3928/01484834-20180420-06. Disponível em: <https://www.healio.com/nursing/journals/jne/2018-5-57-5/%7Bcee907e4-3467-40a0-9ece-581f060305c4%7D/nursing-students-perceptions-of-safety-and-communication-issues-in-the-clinical-setting#divReadThis>. Acesso em: 15 abr. 2019.

GUIMOND, Mary Elizabeth; FOREMAN, Stephen E.; WERB, Mike. Evaluation of an unfolding obstetric experience simulation in an undergraduate nursing program. **Nurse Education Today**, Edinburgh, n. 79, p. 124-128, 2019. DOI: 10.1016/j.nedt.2019.05.003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691719300589>. Acesso em: 13 fev. 2020.

HAYDEN, Jennifer K. *et al.* The NCSBN national simulation study: a longitudinal, randomized, controlled study replacing clinical hours with simulation in prelicensure nursing education. **Journal of Nursing Regulation**, Chicago, v. 5, n. 2, p. s3-s40, 2014. Disponível em: [https://www.journalofnursingregulation.com/article/S2155-8256\(15\)30062-4/pdf](https://www.journalofnursingregulation.com/article/S2155-8256(15)30062-4/pdf). Acesso em: 13 fev. 2020.

HEISE, Barbara A.; GILPIN, Laura C. Nursing students' clinical experience with death. **Nursing Education Perspectives**, Philadelphia, v. 37, n. 2, p. 104-106. DOI: 10.5480/13-1283. Disponível em: https://journals.lww.com/neponline/Abstract/2016/03000/Nursing_Students__Clinical_Experience_With_Death_.10.aspx. Acesso em: 13 fev. 2020.

JEFFRIES, Pamela R.; RIZZOLO, Mary Anne. Designing and implementing models for the innovative use of simulation to teach nursing care of adults and children: a national, multi-site, multi-method study. **National League for Nursing**, New York, 2006.

KARLSEN, Marte-Marie Wallander; ØLNES, Mia Alexandra; HEYN, Lena Güntenberg. Communication with patients in intensive care units: a scoping review. **Nursing in Critical Care**, London, v. 24, n. 3, Aug. 2018. DOI: 10.1111/nicc.12377. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/nicc.12377#accessDenialLayout>. Acesso em: 15 abr. 2019.

KENNY, Gerard *et al.* Improving and validating children's nurses communication skills with standardized patients in end of life care. **Journal of Child Health Care**, London, v. 20, n. 2, p.145-52, Nov. 2016. DOI: 10.1177/1367493514555588. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1367493514555588?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed&. Acesso em: 26 set. 2017.

LARTI, Negin; ASHOURI, Elaheh; AARABI, Akram. The effects of an empathy role-playing program for operating room nursing students in Iran. **Journal of Educational Evaluation for Health Professions**, [s. l.] v. 15, n. 29, Dec. 2019. DOI: 10.3352/jeehp.2018.15.29. Disponível em: http://edcbmj.ir/browse.php?a_id=1702&sid=1&slc_lang=en&ftxt=0. Acesso em: 13 fev. 2020.

LI, Yuan *et al.* Effectiveness of problem-based learning on the professional communication competencies of nursing students and nurses: a systematic review. **Nurse Education in Practice**, Edinburgh, v. 37, p. 45-55, May 2019. DOI: 10.1016/j.nepr.2019.04.015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471595318304918?via%3Dihub>. Acesso em: 13 fev. 2020.

MAKUCH, Débora Maria Vargas; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Pedagogical approach in the implementation of curricular programs in nurse training. Escola **Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1-9, ago. 2017. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2017-0025. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400215. Acesso em: 22 abr. 2019.

MOEN, Ellen; NÅDEN, Dagfinn. Intensive care patients' perceptions of how their dignity is maintained: a phenomenological study. **Intensive and Critical Care Nursing**, Edinburgh, v. 31, n. 5, p. 285-93, 2015. DOI: 10.1016/j.iccn.2015.03.003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0964339715000221?via%3Dihub>. Acesso em: 22 abr. 2019.

MULVOGUE, Jennifer; RYAN, Collen; CESARE, Paloma. Nurse simulation facilitator experiences learning open dialogue techniques to encourage self-reflection in debriefing. **Nurse Education Today**, Edinburgh, v. 79, p. 142-146, Aug. 2019. DOI: 10.1016/j.nedt.2019.05.021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691718310177>. Acesso em: 13 fev. 2020.

NATIONAL LEAGUE FOR NURSING. **National League for Nursing research grants program advances the science of nursing education**. Washington, DC, 18 Jan. 2008. Disponível em: <http://www.nln.org/newsroom/news-releases/news-release/2008/01/18/national-league-for-nursing-research-grants-program-advances-the-science-of-nursing-education-201>. Acesso em: 13 nov. 2019.

O'SHEA, Eileen R *et al.* A descriptive analysis of nursing student communication behaviors. **Clinical Simulation in Nursing**, New York, v. 9 n. 1, p. 5-12, Jan. 2013. DOI: /10.1016/j.ecns.2011.05.013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1876139911001009>. Acesso em: 12 mai. 2019.

OLIVEIRA, Saionara Nunes *et al.* Da teoria à prática, operacionalizando a simulação clínica no ensino de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 71, n. 4, p. 1791-1798, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0180. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1791.pdf. Acesso em: 4 mar. 2019.

- PENA, Mileide Moraes; MELLEIRO, Marta Maria. Eventos adversos decorrentes de falhas de comunicação: reflexões sobre um modelo para transição do cuidado. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 8, n. 3, p. 616-625, jul./set. 2018. DOI: 10.5902/2179769225432. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/25432/pdf>. Acesso em: 4 mar. 2019.
- ROBSON, Wayne. Eliminating avoidable harm: time for patient safety to play a bigger part in professional education and practice. **Nurse Education Today**, Edinburgh, v. 34, n. 5, p. e1-2, 2014. DOI: 10.1016/j.nedt.2012.06.002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691712001918?via%3Dihub>. Acesso em: 2 jan. 2018.
- SANTOS, José Luís Guedes dos *et al.* Interpersonal communication competence among nursing students. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, p. e3207, out. 2019. DOI: 10.1590/1518-8345.3226.3207. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100387&lang=pt. Acesso em: 13 fev., 2020.
- SCALABRINI NETO, Augusto; FONSECA, Ariadne; BRANDÃO, Carolina Felipe Soares. **Simulação realística e habilidades na saúde**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- SLADE, Diana *et al.* Benefits of health care communication training for nurses conducting bedside handovers: an Australian hospital case study. **The Journal of Continuing Education in Nursing**, New Jersey v. 49, n. 7, p. 329-336, 2018. DOI: 10.3928/00220124-20180613-09. Disponível em: <https://www.healio.com/nursing/journals/jcen/2018-7-49-7/%7B83dc30ad-1137-4ee1-b474-cbedb187f227%7D/benefits-of-health-care-communication-training-for-nurses-conducting-bedside-handovers-an-australian-hospital-case-study>. Acesso em: 13 fev. 2020.
- SMITH, Madison *et al.* The use of simulation to teach nursing students and clinicians palliative care and end-of-life communication: a systematic review. **The American Journal of Hospice & Palliative Care**, Weston, v. 35, n. 8, p. 1140-1154, 2018. DOI: 10.1177/104990911876138. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6039868/>. Acesso em: 13 fev. 2020.
- SOUSA, Mapoanney Nhalis Clares de *et al.* Conhecimento de discentes sobre metodologia ativa na construção do processo de ensino aprendizagem inovador. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, Icó, v. 1, n.1, p. 61-74, 2018. DOI: 10.1000/riec.v1i1. Disponível em: <http://riec.fvs.edu.br/index.php/riec/article/download/7/5>. Acesso em: 13 fev. 2020.